

INTOXICAÇÃO EM BOVINOS POR INGESTÃO DE SAMAMBAIA (*Pteridium aquilinum*) NA COMUNIDADE DE RUBIM GRANDE, BANDEIRA – MG: UM ESTUDO DE CASO

LIMA, J.B.M.P¹; SILVA, M.L.F²

¹Médico Veterinário, D.Sc; Professor do IFNMG *Campus* Almenara; joan.lima@ifnmg.edu.br

²Médico Veterinário, D.Sc; Professor do IFNMG *Campus* Almenara. marcus.silva@ifnmg.edu.br

Palavras chaves: Hematúria Enzoótica Bovina; Plantas tóxicas; Alimentação animal

Introdução

A estacionalidade na produção de forragem e o incorreto manejo das pastagens resultam em insuficientes ofertas de forragem, com baixo valor nutricional, durante o período da seca, induzindo a ingestão, pelos bovinos, de plantas tóxicas e o aparecimento de sintomas e doenças decorrentes desta intoxicação. A samambaia (*Pteridium aquilinum*) é uma planta cosmopolita que ocorre em solos ácidos, de baixa fertilidade e arenosos. Por apresentar baixa palatabilidade, sua ingestão por bovinos em pastejo ocorre geralmente na seca, em função da escassez de alimento, podendo levar a intoxicação, dependendo da quantidade e da porção da planta ingerida. As concentrações das substâncias tóxicas variam de acordo com os estágios de desenvolvimento da planta, sendo toda a planta tóxica, com maior toxicidade em seus brotos (Tokarnia *et al.*, 2000). Em propriedades onde se verifica a presença de samambaias, é comum a prática de queimadas como tentativa de controle desta planta daninha, no entanto, esta prática favorece a brotação e contribui para sua proliferação, aumentando a possibilidade de intoxicações. Os sinais clínicos da intoxicação por samambaias em bovinos se apresentam em três formas: Síndrome Hemorrágica Aguda (SHA), Hematúria Enzoótica Bovina (HEB) e Carcinomas de vias digestivas superiores (CVDS) (Döbereiner *et al.*, 1967). Objetivou-se relatar um estudo de caso sobre a intoxicação em bovinos por ingestão de samambaia (*Pteridium aquilinum*) na Comunidade de Rubim Grande, Bandeira – MG, bem como, descrever as principais recomendações técnicas para prevenir a ocorrência desta intoxicação.

Metodologia

O presente estudo foi realizado em propriedades da Comunidade de Rubim Grande, localizada no município de Bandeira – MG, a partir de demanda induzida por meio de ofício do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bandeira ao IFNMG *Campus* Almenara, no qual solicitou a visita técnica de profissionais da área para diagnóstico do problema. A metodologia adotada foi a verificação *in loco*, com realização de entrevista, anamnese, inspeção das áreas de pastagens e exame clínico dos animais (Rosenberger, 1993; Feitosa, 2020). Ao final, procedeu-se a elaboração de Laudo Técnico com recomendações com medidas de controle e profilaxia.

Resultados e discussão

A anamnese com os proprietários da região revelou as principais queixas relativas a uma “doença” que acometia os bovinos a vários anos, de forma intermitente, principalmente no período da seca (entre junho e setembro), sendo visualizado, com frequência, sangue na urina de bovinos adultos, fraqueza e evolução do quadro clínico até o óbito. Houve também o relato de que quando estes proprietários vendiam animais para o abate, os açougueiros locais reclamavam da presença de “nódulos” no esôfago

e bexiga destes animais, causando um desinteresse na compra de animais provenientes da Comunidade. A partir das informações iniciais, realizou-se entrevista investigativa sobre a vacinação dos rebanhos contra a brucelose (realizada nas fêmeas de 3 a 8 meses) e leptospirose (não realizada) e se havia nas propriedades a presença de samambaias e braquiária do brejo (*Brachiaria radicans*) (ambas confirmadas), uma vez que, estas enfermidades causam a sintomatologia clínica de presença de sangue na urina dos bovinos (Tokarnia *et al.*, 2000). Na inspeção das áreas de pastagens constatou-se a presença de braquiária do brejo, restrita as áreas de várzeas e com a presença, no mesmo piquete, de outras espécies forrageiras, e a presença, de forma disseminada em toda região da comunidade, da samambaia nas áreas de morros (Fig.1), juntamente com as pastagens, que, em função do período da seca e do número de animais, se apresentavam com pouca massa forrageira e de baixa qualidade, sendo constatado a ingestão de samambaia pelos animais pela verificação de plantas pasteadas. Os produtores relataram a utilização das queimadas como forma de controle e limpeza das pastagens, sendo observada a presença de plantas adultas e novas, proveniente das brotações. No exame clínico dos animais, observou-se a presença de animais caquéticos, com escore corporal variando entre 1 e 2, com elevado grau de anemia, pelo exame da mucosa ocular e do tempo de preenchimento capilar, sem alterações na temperatura corporal e com “ronquidão” na auscultação pulmonar. Realizou-se massagem vaginal para induzir a ejeção da urina, que foi coletada e apresentou coloração avermelhada. Os recipientes ficaram em repouso por aproximadamente 10 minutos e revelaram a formação de corpo de fundo, de coloração vermelha, sendo separado com a fase da urina que apresentava coloração normal (Fig. 2). Esta formação de sedimento indica a presença de hemácias na urina (hematúria), que por apresentar maior densidade que as hemoglobinas (hemoglobinúria), após repouso, forma corpo de fundo, sendo que as hemoglobinas permanecem difusas na urina (Boabaid *et al.*, 2018). Dentre os diagnósticos diferenciais citados, somente a intoxicação com samambaias causa hematúria, sendo que as demais apresentam sangue na urina por hemoglobinúria. A partir de todas as observações relatadas, procedeu-se o diagnóstico clínico de Hematúria Enzoótica Bovina (HEB) e Carcinomas de vias digestivas superiores (CVDS) decorrentes da intoxicação crônica pela ingestão de samambaia (Döbereiner *et al.*, 1967). Como medidas de controle e profilaxia, foram feitas as seguintes recomendações técnicas, conforme Tokarnia *et al.* (2000): 1. Para controle da samambaia, realizar a correção da acidez do solo, com fonte de cálcio e a não adotar a prática de queimadas; 2. Adequado manejo das pastagens de forma a garantir disponibilidade forrageira para o período seco, por exemplo, pela adoção das estratégias de diferimento de pastagens e de redução da carga animal para o período; 3. Proceder a retirada dos animais com sintomatologia clínica das áreas de pasto com presença de samambaias.

Considerações finais

Por não existir tratamento terapêutico específico e comprovadamente eficaz, os métodos de controle e prevenção possui grande relevância para minimizarem os prejuízos decorrentes da intoxicação pela ingestão de samambaias por bovinos.

Agradecimentos

Agradecemos ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bandeira – MG e aos moradores da Comunidade de Rubim Grande.

Referências

- BOABAID, F.M. *et al.* Achados clínico-patológicos e métodos de controle da intoxicação por *Pteridium aquilinum* em uma propriedade do Rio Grande do Sul. **Pesq. Vet. Bras.** n.38(8), p.1584-1596, 2018.
- DÖBEREINER, J., TOKARNIA, C.H., CANELLA, C.F.C. Ocorrência da hematúria enzoótica e de carcinomas epidermóides no trato digestivo superior em bovinos no Brasil. **Pesq. Agropec. Bras.** v.2, p.489-504, 1967.
- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia veterinária: a arte de diagnóstico.** 4ed. São Paulo: Roca, 2020. 704p.
- ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos.** 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 448p.
- TOKARNIA, C.H., DÖBEREINER, J., PEIXOTO, P.V. **Plantas tóxicas do Brasil.** Rio de Janeiro: Helianthus. 2000, 310 p.

ANEXO



Figura 1. Área de pastagem de propriedade da Comunidade do Rubim Grande, em Bandeira-MG, com presença difusa de samambaia (*Pteridium aquilinum*).



Figura 2. Exame clínico com coleta de urina de animais que apresentavam presença de sangue na urina (hematúria).